



Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Redes de Aprendizagem na EaD

Solange Aparecida de Souza Monteiro

(Organizadora)

Redes de Aprendizagem na EaD

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

R314 Redes de aprendizagem na EaD [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.

Formato: PDF
Requisitos de sistemas: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-7247-446-7
DOI 10.22533/at.ed.467190507

1. Educação – Inovações tecnológicas. 2. Ensino à distância.
3. Tecnologia educacional. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza.
CDD 371.33

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2019

APRESENTAÇÃO

Hoje temos um número significativo de professores desenvolvendo projetos e atividades mediadas por tecnologias, porém a grande maioria das escolas e professores ainda estão pesquisando sobre como utilizá-las de forma adequada. A apropriação das tecnologias pelas escolas passa por três etapas: na primeira, as tecnologias são utilizadas para melhorar o que já se fazia, como o desempenho, a gestão, automação de processos e redução de custos; na segunda, a escola insere parcialmente as tecnologias no projeto educacional, como, por exemplo, criando páginas na Internet com algumas ferramentas de pesquisa e comunicação, divulgando textos e endereços interessantes, desenvolvendo projetos, e atividades no laboratório de informática, no entanto mantendo estrutura de aulas, disciplinas e horários intactos; na terceira, que principia atualmente, com o amadurecimento da sua implantação e o avanço da integração das tecnologias, as universidades e escolas repensam o seu projeto pedagógico, o seu plano estratégico e introduzem mudanças significativas como a flexibilização parcial do currículo, com atividades a distância combinadas as presenciais.

O momento atual é de um intenso e complexo processo de aceleradas transformações no campo comunicacional. Trata-se da passagem de uma cultura baseada na escrita para a cultura da multimídia. De acordo com Manuel Castells (2012, p. 414), esta mudança tem dimensões históricas similares ao que aconteceu no mundo ocidental, quando os gregos, por volta de 500 a.C., passaram a valer-se do alfabeto, e que, no intervalo de apenas duas gerações, migraram de uma cultura eminentemente oral para uma cultura baseada na escrita. Nesse contexto, as Redes Sociais têm grande potencial para as atividades educacionais, desde que consigam superar a condição de local para diversão, como sites de relacionamento ou conversação, e passem a utilizar seus recursos para a troca de conhecimentos e aprendizagem coletiva. O mesmo “local” onde as pessoas se encontram para trocar, compartilhar amenidades, também pode ser utilizado por estudantes para discutir temas de interesse acadêmico e tirar dúvidas, por exemplo. A Educação a Distância (EaD) surgiu em decorrência da necessidade social de proporcionar educação aos segmentos da população não adequadamente servidos pelo sistema tradicional de ensino. Ela pode ter um papel complementar ou paralelo aos programas do sistema tradicional de ensino.

Muitos são os cursos de formação de educadores online e a distância que surgem nos dias atuais, tanto por iniciativa pública como privada, para suprir a demanda de formação na área educacional de todo o país; o que tem chamado a atenção de pesquisadores para esta realidade. Pesquisar por meio da criação de redes sociais fundamentadas significa depurar e deformar olhares e ações para o que pode parecer igual e perceber as multiplicidades dos sujeitos em sua maleabilidade sócio-cultural. Portanto, aprender em rede e criar e habitar redes de aprendizagem envolve assumir a plasticidade como potência para o processo de investigação e formação que integra

aspectos biológicos, sociais e culturais. Nessa direção, os cursos desenvolvidos em ambientes online, considerando sua plasticidade e seu movimento maleável, são redes abertas, em constante e contínuo movimento permanente que atua como regra, sendo capaz de criar, transformar e modificar tudo o que existe, sendo essa própria mudança.

Para Belloni (2003, p. 54), “a educação é e sempre foi um processo complexo que utiliza a mediação de algum tipo de meio de comunicação como completo ou apoio à ação do professor em sua interação pessoal e direta com os estudantes”. E essa mediação na EaD ocorre com a combinação de suportes técnicos de comunicação, separados pelo tempo e pelo espaço, uma vez que professor e aluno interagem por meio das “facilidades tecnológicas” disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem, o que colabora para o processo de aprendizagem acontecer de modo planejado e embasado. Nesse sentido, as novas tecnologias também modificaram as práticas educacionais, que tendem a requerer reestruturação das metodologias até então utilizadas, já que elas agora se dão por meio das ferramentas de comunicação, a fim de que seja promovida a interação entre os envolvidos no processo. É por meio de tais ferramentas que o professor complementa as explicações iniciadas em cada aula, mediando ações que conduzem o aluno a refletir, levantar problemáticas, em um espaço propício às ações críticas. Conforme Moran (2003), na EaD, os papéis do professor se multiplicam, diferenciam e complementam, exigindo uma grande capacidade de adaptação e de criatividade diante de novas situações, propostas, atividades. O professor que até pouco tempo atuava somente em salas de aula presenciais, na qual “expunha conteúdos”, no contexto atual passa a se deparar com a possibilidade de transcender as “informações fechadas” em blocos, para caminhar livremente em um ambiente próprio para que professor e aluno revejam a posição de emissor-receptor informacional. Trata-se, portanto, de se constatar a existência de uma “nova” trama educativa, no qual mediatizar todo o processo de conhecimento é transcender as próprias barreiras geradas na construção deste mesmo processo de conhecimento: é tempo de ações de (re)conhecimento e ressignificação. Dada a situação atual do ensino superior no Brasil, que demanda um aumento circunstancial do número de vagas para os próximos anos, a EAD poderia ser utilizada como uma forma de ampliação do alcance dos cursos ministrados pelas IES, proporcionando maiores chances de ingresso aos alunos interessados. Mas a EAD não pode ser tratada como uma forma apenas de distribuição aleatória de cursos, onde poderia não haver garantia de qualidade educacional.

É necessário buscar uma linguagem pedagógica apropriada à aprendizagem mediada pelas diversas mídias disponíveis, estruturando processos, definindo objetivos e problemas educacionais utilizando, para tanto, as técnicas de desenho instrucional. Nenhuma tecnologia pode resolver todos os tipos de problemas, e o aprendizado depende mais da forma como esta tecnologia está aplicada no curso, do que do tipo de tecnologia utilizada. Assim, a tutoria, as formas de interação e suporte

aos alunos também são elementos essenciais, determinantes para o sucesso do curso. A estruturação de uma equipe especializada, composta de pessoas que entendam de tecnologia, de pedagogia e que trabalhem de forma coesa, podem garantir uma melhor performance da aprendizagem do aluno. Dentre os desafios que a EAD apresenta para as IES um dos fundamentais é a motivação dos alunos, uma vez que não existe o contato diário com o professor ou com os colegas. Os professores podem aumentar a motivação através do "realimentar" constante e do incentivo à discussão entre os sujeitos em processo de formação. Os alunos precisam reconhecer seus pontos fortes e limitações, bem como compreender os objetivos de aprendizagem do curso. O professor/tutor pode ajudar neste sentido no momento em que assume o papel de facilitador. Ao dar oportunidades para que os aprendizes partilhem sobre seus objetivos de aprendizagem, ele aumenta a motivação.

É fundamental a análise dos modelos de EAD neste processo, bem como suas vantagens e limitações. Cada um dos modelos utiliza tecnologias e metodologias de ensino distintas que, por sua vez, se aplicam a cursos e públicos-alvo também diferentes. Cabe destacar, que no futuro, os benefícios da implementação das TICs nos processos educacionais também serão sentidos no ensino presencial. A mudança na educação tradicional está sendo implementada aos poucos, de forma gradativa, através da aplicação das TICs na educação. A Educação a Distância neste sentido, tem contribuído muito para esta reestruturação, pois tem exigido uma postura diferente tanto dos professores, como dos alunos, quanto na metodologia de ensino. Mas, o que é imperativo nos dias de hoje não é somente aprender, mas sim aprender a aprender e, para tanto, é necessário que a relação pedagógica seja elaborada com base metodológica e planejamento para cada curso. Ao professor caberá o maior esforço reconstrutivo neste processo, pois será necessário agrupar todas as teorias modernas de aprendizagem para que os objetivos dos cursos sejam alcançados.

A tendência é que no futuro próximo falaremos em Educação na Distância, ao invés de Educação a Distância, pois a maior preocupação será com o projeto pedagógico, com o aprendizado, com técnicas de aprendizagem e não somente com a tecnologia. Uma vez que aprender se tornará uma atividade a ser prolongada por toda a vida, é preciso buscar desenvolver um ambiente que permita o compartilhamento de experiências entre os envolvidos neste processo, a fim de criar comunidades de aprendizagem. O comprometimento de alunos e professores envolvidos será decisivo neste processo de ensino. Mas, apesar de toda tecnologia existente e disponível, não devemos nunca deixar de ter em mente que o elemento fundamental continua sendo o humano.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A EDUCAÇÃO SEXUAL, A EAD, AS MÍDIAS E O PROCESSO DE FORMAÇÃO DO ADOLESCENTE	
<i>Solange Aparecida de Souza Monteiro</i>	
<i>Michele Garcia</i>	
<i>Monique Delgado Faria</i>	
<i>João Guilherme de Carvalho Gattás Tannuri</i>	
<i>Gabriella Rossetti Ferreira</i>	
<i>Paulo Rennes Marçal Ribeiro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.4671905071	
CAPÍTULO 2	13
CORRELAÇÕES ENTRE PRODUTIVIDADE E INTERATIVIDADE EM UM PROGRAMA DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA À DISTÂNCIA	
<i>Wagner Lannes</i>	
<i>Quênia Luciana Lopes Cotta Lannes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.4671905072	
CAPÍTULO 3	28
DIREITOS HUMANOS DAS MULHERES: HUMANISMO E A FORMAÇÃO DOCENTE NA EAD	
<i>Marzely Gorges Farias</i>	
<i>Zelindro Ismael Farias</i>	
<i>Soeli Francisca Mazzini Monte Blanco</i>	
<i>Fábio Manoel Caliarí</i>	
DOI 10.22533/at.ed.4671905073	
CAPÍTULO 4	43
DOS MULTICONECTADOS AOS PRESIDENCIÁRIOS: A EAD COMO POSSIBILIDADE DE (RE)INSERÇÃO EDUCACIONAL	
<i>Nicole de Santana Gomes</i>	
<i>Thaís Teixeira Santos</i>	
<i>Ronei Ximenes Martins</i>	
DOI 10.22533/at.ed.4671905074	
CAPÍTULO 5	57
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E REDES SOCIAIS WEB: O MARKETING DIGITAL PARA MULHERES EMPREENDEDORAS DA ECONOMIA SOLIDÁRIA DO PIAUÍ	
<i>Márcio Aurélio Moraes</i>	
<i>José de Lima Albuquerque</i>	
<i>Rodolfo Araújo de Moraes Filho</i>	
<i>Markênio Brandão</i>	
DOI 10.22533/at.ed.4671905075	
CAPÍTULO 6	71
ELEMENTOS CENTRAIS AO PROCESSO DE INTERAÇÃO VIRTUAL NA MODALIDADE DE ENSINO A DISTÂNCIA	
<i>Simone Costa Andrade dos Santos</i>	
<i>Christiane Ferreira Lemos Lima</i>	
DOI 10.22533/at.ed.4671905076	

CAPÍTULO 7	85
ESTRATÉGIAS DE ADESÃO DE DOCENTES À EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA EM IFES DO RIO GRANDE DO SUL	
<i>Ariel Behr</i>	
<i>Henrique Mello Rodrigues de Freitas</i>	
<i>Kathiane Benedetti Corso</i>	
<i>Carla Bonato Marcolin</i>	
DOI 10.22533/at.ed.4671905077	
CAPÍTULO 8	97
FORMAÇÃO PARA TUTORES DE UM CURSO TÉCNICO EM TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO: UMA PROPOSTA DE ATUAÇÃO	
<i>Juliana Teixeira da Camara Reis</i>	
<i>Andreza Souza Santos</i>	
<i>Barbara Fernandes da Silva Souza</i>	
<i>Edilene Candido da Silva</i>	
<i>Apuena Vieira Gomes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.4671905078	
CAPÍTULO 9	108
JOGO EDUCACIONAL PARA AUXÍLIO NO ENSINO DA TABELA PERIÓDICA	
<i>Aleph Campos da Silveira</i>	
<i>Renato Carvalho Alvarenga</i>	
<i>Ronei Ximenes Martins</i>	
<i>Estela Aparecida Oliveira Vieira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.4671905079	
CAPÍTULO 10	120
MOODLE PROVAS: UM SISTEMA DE AVALIAÇÃO PRESENCIAL ON-LINE COM WEB SERVICE PARA DEAD/UNEMAT	
<i>Antônio Carlos Pereira dos Santos Junior</i>	
<i>Léo Manoel Lopes da Silva Garcia</i>	
<i>Daiany Francisca Lara</i>	
<i>Renato Tavares Melo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.46719050710	
CAPÍTULO 11	135
O ENSINO A DISTANCIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES(?) 2017, UM ANO DE PROFUNDAS MUDANÇAS	
<i>Luis Roberto Ramos de Sá Filho</i>	
<i>Nilo Agostini</i>	
DOI 10.22533/at.ed.46719050711	
CAPÍTULO 12	143
POLÍTICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS	
<i>Sônia Regina Gouvêa Rezende</i>	
<i>Eude de Sousa Campos</i>	
<i>Valter Gomes Campos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.46719050712	

CAPÍTULO 13	156
PROCESSO DE INSTITUCIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA EM UM INSTITUTO FEDERAL	
<i>Júlia Marques Carvalho da Silva</i>	
<i>Maria Isabel Accorsi</i>	
DOI 10.22533/at.ed.46719050713	
CAPÍTULO 14	169
PROCESSO DE TRABALHO NO ENSINO A DISTÂNCIA: AVANÇOS E DESAFIOS	
<i>Luiza Valeska de Mesquita Martins</i>	
<i>Francisca Bertília Chaves Costa</i>	
<i>Júly Grassiely de Oliveira Branco</i>	
<i>Patrícia Passos Sampaio</i>	
<i>Lana Paula Crivelaro Monteiro de Almeida</i>	
<i>Ana Maria Fontenelle Catrib</i>	
DOI 10.22533/at.ed.46719050714	
CAPÍTULO 15	179
PROGRAMA APRENDIZAGEM PARA O 3º MILÊNIO (A3M): PROMOVENDO A INSTITUCIONALIZAÇÃO DE AÇÕES INOVADORAS NA UNB	
<i>Teresinha de Jesus Araújo Magalhães Nogueira</i>	
<i>Lívia Veleda de Sousa e Melo</i>	
<i>Sergio Antônio de Andrade Freitas</i>	
<i>Letícia Lopes Leite</i>	
<i>Harineide Madeira Macedo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.46719050715	
CAPÍTULO 16	193
TEXTOS MULTIMODAIS E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: POSSIBILIDADES DE PROMOÇÃO DOS MULTILETRAMENTOS E DE UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA	
<i>Viviane Raposo Pimenta</i>	
<i>Tatiane Chaves Ribeiro</i>	
<i>Dênisson Neves Monteiro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.46719050716	
CAPÍTULO 17	207
USO DE GEOTECNOLOGIAS NA FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA EAD DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA NO ÂMBITO DO INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ	
<i>Márcio Aurélio Moraes</i>	
<i>Daniel Silva Veras</i>	
DOI 10.22533/at.ed.46719050717	
CAPÍTULO 18	220
A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: POSSIBILIDADES DE INCLUSÃO SOCIAL E DIGITAL	
<i>Elizabete Ramalho Procópio</i>	
DOI 10.22533/at.ed.46719050718	

CAPÍTULO 19 233

A EXPERIÊNCIA DE UMA DISCIPLINA DE GASTRONOMIA NA MODALIDADE EAD EM UM CURSO DE NUTRIÇÃO

Jucelaine Possa

Gabriela Lucciana Martini

Viviani Ruffo de Oliveira

Divair Doneda

Vanuska Lima da Silva

DOI 10.22533/at.ed.46719050719

CAPÍTULO 20 242

ANÁLISE DAS CAUSAS DA EVASÃO APONTADAS POR EVADIDOS DE CURSOS TÉCNICOS À DISTÂNCIA OFERTADOS PELA REDE E-TEC

Renata Cristina Nunes

Thabata de Souza Araujo Oliveira

Ricardo Montserrat Almeida Silva

DOI 10.22533/at.ed.46719050720

CAPÍTULO 21 256

ANALISE DAS PESQUISAS EM EDUCAÇÃO A DISTANCIA EM CONTABILIDADE ENTRE 2005 E 2015

Carlos Augusto da Silva Neto

Jacelma da Silva Sant' Ana

Simone Silva da Cunha Vieira

DOI 10.22533/at.ed.46719050721

CAPÍTULO 22 267

APRESENTAÇÃO COLABORATIVA NA WEB: MEDIAÇÃO NO MOODLE COM O PREZI

Marco Antonio Gomes Teixeira da Silva

Amanda Monteiro Pinto Barreto

Mariângela de Souza Santos Diz

Arilise Moraes de Almeida Lopes

DOI 10.22533/at.ed.46719050722

CAPÍTULO 23 282

ATUAÇÃO DO DESIGNER INSTRUCIONAL NO CONTEXTO DE CURSOS TÉCNICOS ON-LINE

Edilene Cândido da Silva

Avany Bernardino Corrêa Sobral

Andreia Maria Braz da Silva

DOI 10.22533/at.ed.46719050723

CAPÍTULO 24 297

AULA DE CAMPO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: INSTRUMENTALIZAÇÃO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS E DE BIOLOGIA

Fátima Aurilane de Aguiar Lima Araripe

Mayara Setúbal Oliveira Araújo

Lydia Dayane Maia Pantoja

Germana Costa Paixão

DOI 10.22533/at.ed.46719050724

CAPÍTULO 25	309
AUTENTICAÇÃO E AUTENTICIDADE DAS ATIVIDADES DISCENTES NOS AMBIENTES <i>E-LEARNING</i> : PROTÓTIPO DE <i>SOFTWARE</i> PARA BIOMETRIA E REGISTRO FACIAL	
<i>Robson Almeida Borges de Freitas</i>	
<i>Rodrigo Nonamor Pereira Mariano de Souza</i>	
<i>Humbérila da Costa e Silva Melo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.46719050725	
CAPÍTULO 26	325
AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR – AVALIAÇÃO DE USABILIDADE	
<i>Fernanda Mendes de Vuono Santos</i>	
<i>Sydney Fernandes de Freitas</i>	
DOI 10.22533/at.ed.46719050726	
SOBRE A ORGANIZADORA	339

FORMAÇÃO PARA TUTORES DE UM CURSO TÉCNICO EM TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO: UMA PROPOSTA DE ATUAÇÃO

Juliana Teixeira da Camara Reis

Universidade Federal do Rio Grande do Norte/
Instituto Metrópole Digital, Natal/RN.

Andreza Souza Santos

Universidade Federal do Rio Grande do Norte/
Instituto Metrópole Digital, Natal/RN.

Barbara Fernandes da Silva Souza

Universidade Federal do Rio Grande do Norte/
Instituto Metrópole Digital, Natal/RN.

Edilene Candido da Silva

Universidade Federal do Rio Grande do Norte/
Instituto Metrópole Digital, Natal/RN.

Apuena Vieira Gomes

Universidade Federal do Rio Grande do Norte/
Instituto Metrópole Digital, Natal/RN.

RESUMO : A Educa o a Distância   uma realidade indiscutível no cenário educacional, e a cada novo avanço tecnológico a necessidade de impulsionar as práticas educacionais se torna mais evidente. Esse trabalho traz a experiência desenvolvida por uma institui o de ensino vinculada a uma Universidade Federal que ministra Cursos Técnicos em Tecnologia da Informa o, na modalidade EaD para jovens e adultos. Os relatos apresentados nesse capítulo vêm da capacita o ofertada aos candidatos a tutores, que passam por um processo seletivo para atuarem na media o que ocorre tanto no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

como presencialmente. Essa capacita o tem como objetivo inicial formar recursos humanos para atuarem em cursos a distância e semipresenciais, instrumentalizando-os quanto ao uso do AVA. Nos relatos foi possível verificar que os candidatos a professores mediadores, apresentam propostas inovadoras para o uso do Moodle, bem como outras proposi es que vão além do AVA, e que atendem de forma satisfatória a proposta de cursos técnicos.

PALAVRAS-CHAVE: Forma o de Tutores; Educa o a Distância; Prática metodológica; Cursos Técnicos.

ABSTRACT : Distance Education is an unquestionable reality in the educational scenario, and with new technological advance is necessary to boost educational practices becomes more evident; this work brings the experience developed by an educational institution linked to a Federal University that teaches technical courses in information technology, in the Distance Education modality for youth and adults, the reports presented in this article comes from the training offered to the candidates for tutors of these young people , who undergo a selective process to act in the mediation that occurs both in the Virtual Learning Environment, and in person; this training has as an initial objective to present the Distance Education modality to the candidates and

instrumentalize them regarding the use of the Virtual Environment, in the highlighted reports we bring the future tutors' gaze on innovative methodologies that could be developed with a technical course.

KEYWORDS: Training of tutors; Distance Education; Methodological practice.

1 | INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea tem passado por acentuadas mudanças no que se refere às formas de trabalhar, estudar e pensar, em virtude da cultura digital, acentuada, sobretudo, a partir da Internet 2.0, nos anos 2.000. O rápido avanço e impacto das inovações tecnológicas que avançam rapidamente, tem oportunizado novas funções e profissões no mercado de trabalho, o que tem gerado uma demanda crescente por formação de pessoas em Tecnologia da Informação (TI) (Valente, 2013; Levy, 2000). Ciente dessa necessidade, no ano de 2009, a Universidade fruto dessa pesquisa, através do Instituto Metrópole Digital deu início às suas atividades, ofertando Cursos Técnicos em Tecnologia da Informação, fomentando incubação de empresas, pesquisa e inovação em TI.

Atualmente com oferta de 1.600 vagas anuais, os Cursos Técnicos em TI são ofertados em cinco cidades no Estado do RN. Os cursos têm duração de um ano e meio, totalizando uma carga horária de 1.200h dispostas em 04 módulos: básico, intermediário, avançado e integrador. São oferecidas cinco habilitações: Técnico em Informática para Internet, Técnico em Redes de Computadores, Técnico em Eletrônica, Técnico em Jogos Digitais e Técnico em Automação Industrial. Por ser tratar de um curso na modalidade semipresencial e que recebe apoio de tutores (na proporção um tutor para quarenta alunos), uma das preocupações da instituição é selecionar e formar profissionais para a atuação junto aos estudantes. Nesse sentido, percebe-se que:

Vários tipos de sistemas de tutorias existem atualmente em nosso país e cada instituição define, de forma diferenciada, a atuação do tutor de acordo com a modalidade de ensino (semipresencial ou totalmente a distância). Essa diversidade influi principalmente nos tipos de interação e nas funções assumidas pelos tutores na sua prática (Ramos, 2013, p. 2).

Os tutores mediam as atividades no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Moodle customizado para a referida instituição e nos encontros presenciais, que ocorrem uma vez por semana para cada turma. O encontro presencial é obrigatório e têm duração de quatro horas, quando são discutidas dúvidas sobre as disciplinas, temas relevantes da atualidade e realização de atividades. Conforme Oliveira (2007, p. 10):

Embora convencionalmente não se dê ao encontro presencial o mesmo status das ferramentas de interação eletronicamente mediadas, pudemos constatar que

sua utilização adequada eleva-o ao patamar de catalisador, contribuindo para a coordenação de ações e potencialização das interações entre os segmentos que compõem cursos virtuais, bem como entre as pessoas, fazendo com que se redescubram como sujeitos umas para as outras, reforçando sua própria identidade pela aceitação/convivência com as diferenças.

A instituição abre processo seletivo semestralmente para tutores de Inglês e Tecnologia da Informação (componentes curriculares que compõem o curso e perpassam as áreas de Matemática, Inglês e Tecnologia da informação). Após a inscrição no processo seletivo, o candidato é convidado a participar de um curso denominado “Curso de Formação de Tutores”, que é ofertado na modalidade a distância e apresenta uma carga horária de 120 horas. A participação neste curso é requisito para o exercício da tutoria na instituição.

2 | EAD E A FORMAÇÃO DE ROFESSORES/TUTORES

A prática docente na EAD, é representada em muitos casos por três papéis: Tutor/Professor Media- dor, Professor Conteudista e Professor Formador (Schneider e Behar, 2013). A prática docente, requer pensar a formação contínua, que acontece durante toda sua vida profissional, dentro e fora de sala de aula (Kenski, 2010). Nesse contexto, é fundamental pensar as práticas dos docentes na EaD, pois a formação complementar para desenvolvimento de competências importantes para atuação na EAD, se faz necessária, haja vista suas peculiaridades. A formação específica para tutores colabora para a motivação, engajamento, alcance dos objetivos pedagógicos, tendo como fim a aprendizagem dos alunos na EaD (Barbosa, 2012).

As Competências e Habilidades requeridas para a EAD, de modo a se ter práticas criativas e potencializadora de novas experiências de aprendizado, requer um tutor atuante, comprometido e competente não apenas no âmbito de sua formação, mas também em sua atuação enquanto mediador da aprendizagem. Neste sentido, Belloni (2009) pontua que, tanto para EaD quanto para o ensino presencial, a formação de professores deve organizar-se de forma a atender as necessidades de atualização em três grandes dimensões: Tecnológica, Pedagógica e Didática.

A dimensão pedagógica envolve os fatores afetivos, cognitivos, de aprendizagem, formação autônoma e a pesquisa, aspectos estes relevantes para a formação do tutor, o qual também precisa experienciar em sua formação essas práticas e conceitos, com o intuito de desenvolver as mesmas competências em seus próprios alunos.

No que se refere à dimensão tecnológica, abrangem-se o uso dos recursos tecnológicos disponíveis, a elaboração de estratégias de uso didático, o conhecimento metodológico e o uso dos materiais. Neste sentido, é importante o conhecimento desses materiais, para tomadas de decisão em relação ao uso e a produção nos contextos específicos.

Por fim, a dimensão didática se refere à formação específica do professor, e a

necessidade de constante atualização em relação aos conteúdos das disciplinas, e que deve relacionar-se diretamente com a dimensão tecnológica, dada a proximidade de ambas com a produção e utilização de materiais didáticos nos mais variados suportes tecnológicos.

Nesse capítulo destacamos a formação do tutor para atuação na EaD, tendo em vista o perfil de estudante na contemporaneidade, e o perfil do estudante da EaD, sobretudo a autonomia, que demanda uma reorganização dos processos de ensino de modo a promover também suas capacidades de autoaprendizagem. Essa promoção perpassa alguns conhecimentos acerca de suas características socioculturais, suas necessidades e expectativas com relação àquilo que a educação pode lhe oferecer (Belloni, 2009).

Na EaD, o professor é um orientador e parceiro do processo de aprendizagem autônoma e proativa, buscando desenvolver nele competências importantes para a educação do século XXI: aprender a aprender, aprender a ser, aprender a conhecer, aprender a ser e aprender a conviver. Nesse sentido, o tutor tem fundamental importância no processo, pois guiará o aluno na comunicação dentro do ambiente virtual entre os colegas, e também incentivará o aluno a buscar o conhecimento, além de motivá-lo, através de feedbacks (Schneider e Behar, 2013).

Dessa forma, faz parte das atribuições da Tutoria estimular a participação e o engajamento dos alunos nas atividades previstas no Ambiente Virtual de Aprendizagem, assim como a orientação pedagógica para a resolução dos exercícios propostos, o acompanhamento sistemático das postagens, o acesso aos fóruns, chats e demais funcionalidades do AVA, a colaboração com os alunos, a interação nas atividades síncronas, o esclarecimento de dúvidas e compartilhamento de informações e experiências sobre o curso (Ricieri, 2012).

Dentre as competências requeridas pelo tutor na EaD, destacam-se aquelas contidas nos “Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância” (Brasil, 2007) e a Resolução/CD/FNDE no 18 (Brasil, 2010), o tutor deve agir: (1) Esclarecendo dúvidas através de ferramentas de comunicação; (2) Promover espaços de construção coletiva; (3) Seleção de material de apoio; (4) participação nos processos avaliativos (5) acompanhar as atividades discentes; (6) apoiar o professor da disciplina; (7) estar presente regularmente no AVA; (8) colaborar e participar das atividades de capacitação; (9) elaborar relatórios; (10) apoiar as atividades operacionais do curso (*apud* Schneider e Behar, 2013). Percebe-se que a atuação do tutor na EaD, difere em diferentes aspectos da atuação dos demais atores do processo, para isso é preciso a formação do tutor, visando sempre um ensino de excelência em EaD.

Diante de tantas responsabilidades, é indiscutível o quanto o tutor precisa ser um profissional amplamente qualificado para atender as demandas dos alunos, buscando alcançar os objetivos propostos em suas práticas diárias na instituição proponente, e as suas próprias expectativas profissionais enquanto Tutor. Nesse sentido, considerando as demandas de formação desse profissional, compete às “instituições

de ensino desenvolver programas de capacitação de tutores, inclusive para o uso das ferramentas de tutoria, e que esses programas sejam oferecidos continuamente” (Maia e Mattar, 2007).

Assim, é de fundamental importância compreender o perfil dos tutores da EaD, e os seus objetivos, de modo a fomentar políticas, reconhecimento profissional e formação adequada aos tutores na EaD.

Na instituição pesquisada, o processo seletivo para a tutoria tem como público-alvo Estudantes e Profissionais da área de Tecnologia da Informação que vão atuar nas disciplinas desse campo do conhecimento, assim como pessoas com domínio da Língua Inglesa para ministrar as disciplinas de Inglês Técnico. Percebe-se que, em razão desses candidatos à tutoria serem profissionais ou estudantes da área de TI (alunos de mestrado ou doutorado), grande parte não apresenta dificuldades no uso das ferramentas do ambiente virtual.

Por outro lado, com base na análise dos currículos apresentados por eles e nos relatos que fazem no fórum de apresentação do curso, muitos demonstram dificuldades no âmbito da Didática e de conhecimentos relativos aos processos de aprendizagem, especialmente no que diz respeito à mediação em cursos a distância. Esses relatos justificam a presença de uma formação voltada para atuação do professor mediador/tutor, visando não somente a atuação técnica, mas também um processo formativo sobre os processos de mediação pedagógica para o processo de aprendizagem na EaD.

3 | UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO DE TUTORES EM TI

O curso para a formação dos tutores objeto desse capítulo começou a ser ofertado em 2011, em um total de 15 edições até o momento. Este curso busca preparar os futuros professores para o exercício de sua função. Conforme o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em TI (2017, p. 34), o tutor:

Prepara, orienta e acompanha a execução de atividades na plataforma de execução do curso; prepara e corrige as atividades de avaliação das disciplinas; Acompanha o aluno nas atividades da plataforma e nos momentos presenciais em suas atividades de ensino, motivando-o e facilitando o processo de aprendizagem.

Além dessas funções, entende-se que outros conhecimentos são necessários para o exercício da docência em cursos dessa natureza. Nesse sentido, o objetivo do curso de tutores é: Capacitar recursos humanos para atuarem em cursos a distância e semipresenciais, oferecendo conhecimentos básicos necessários para uma docência eficiente em cursos ofertados nesta modalidade de ensino; Contribuir na formação inicial de tutores para que possam atuar como sujeitos críticos na formação cidadã, oferecendo ao candidato uma base para atuação em tutoria, seja ela presencial ou à distância, e trata também das especificidades dos alunos desses cursos (UFRN,

2017).

Os conhecimentos adquiridos durante o curso de tutores podem balizar a atuação deste também em outras instituições, inclusive vários participantes já utilizaram o certificado emitido após o fim do curso, como um dos requisitos para atuação em outros cursos desta modalidade.

Atualmente, a formação tem duração de dois meses e é dividida em três módulos. Os cursistas contam com o apoio de professores tutores e de um ambiente virtual de aprendizagem. O MOODLE, ambiente virtual de aprendizagem (AVA) adotado pela instituição aqui apresentada, disponibiliza, entre outros recursos, fórum de notícias, enquetes, questionário, fórum de conteúdo livre para troca de informações e discussão entre os participantes, e fóruns de conteúdo.

A equipe multidisciplinar responsável pelo curso, composta essencialmente por Pedagogos e Psicólogos, atua desde o planejamento até a mediação e avaliação das atividades desenvolvidas no AVA. É importante ressaltar que o planejamento do curso é realizado com base nas ofertas anteriores e nas novas demandas oriundas das necessidades dos cursistas, indicadas pelas avaliações que são disponibilizadas ao final da oferta de cada curso.

Para ambientação dos participantes à formação, bem como para explicar os objetivos da instituição, é realizado um primeiro encontro presencial, no qual também é exposto o programa do Curso de Tutores. Esse primeiro encontro permite estabelecer um contato inicial com os candidatos a tutores, assim como, apresentar a equipe responsável pelo curso. Todas as apresentações utilizadas nesse encontro são disponibilizadas no Moodle, para que os participantes faltosos possam ter acesso às informações sobre o curso, e permitindo também que os cursistas dos polos do interior do Estado também tenham a oportunidade de conhecer o que foi abordado.

O Módulo I do curso aborda as seguintes temáticas: Introdução a Educação a Distância; Apresentação básica do Moodle; Estudar a Distância; O perfil dos alunos de um curso a distância e o Incentivo à autonomia.

O Módulo II permite oferecer aos futuros tutores um conhecimento acerca do curso que irão atuar, assim como das normas e procedimentos necessários à organização do mesmo e do trâmite do material didático desenvolvido na instituição. Dessa forma, os tutores poderão orientar seus alunos e exercer as atividades administrativas inerentes às funções a que se dedicarão no futuro.

Ressalta-se ainda que a leitura do Projeto Pedagógico de Curso é essencial para a atuação desses profissionais, pois proporciona o conhecimento da metodologia de ensino adotada, bem como da avaliação de aprendizagem.

O Módulo III permite embasar os cursistas a respeito do papel do tutor, permitindo uma reflexão a respeito do exercício da tutoria, especialmente dos desafios encontrados pelos tutores em suas atividades, bem como uma discussão sobre Metodologias Ativas na Aprendizagem e Modelos de *Feedback*, conteúdos de suma importância para os cursistas, uma vez que esses conhecimentos sobre práticas inovadoras, centradas

nas potencialidades dos estudantes, e as discussões acerca das formas indicadas para se responder aos alunos em suas indagações, lhe subsidiará nas escolhas de recursos que utilizará nos encontros presenciais em suas práticas futuras.

4 | EXPERIÊNCIAS NA ATUAÇÃO DOS PROFESSORES MEDIADORES/TUTORES EM TI NA INSTITUIÇÃO PESQUISADA

Dentre as atividades propostas durante o curso, foi solicitado que os participantes candidatos a tutoria, sugerissem estratégias de atuação com Metodologias Ativas, uma vez que muitos estudos apontam essa abordagem como um diferencial, principalmente para a chamada *aprendizagem ativa*, e esta ocorre quando o aluno consegue se posicionar criticamente frente aos assuntos em estudo

ouvindo, falando, perguntando, discutindo, fazendo e ensinando – sendo estimulado a construir o conhecimento ao invés de recebê-lo de forma passiva do professor. Em um ambiente de aprendizagem ativa, o professor atua como orientador, supervisor, facilitador do processo de aprendizagem, e não apenas como fonte única de informação e conhecimento.

(Barbosa e Moura, 2013, p.55)

Este modelo vem sendo apontado como muito eficaz, independentemente da área e assuntos trabalhados, quando comparados aos modelos mais tradicionais, meramente expositivos. A adoção de metodologias ativas traz maior engajamento entre os tutores e alunos, e estes assimilam maior volume de conteúdo, retêm a informação por mais tempo e aproveitam as aulas com mais satisfação e prazer (Barbosa e Moura *apud* Silberman, 1996, p.56).

Assim, a proposta de trabalhar com metodologias ativas foi lançada para os cursistas, e tal proposição teve a seguinte questão norteadora: *“Imagine que você faz parte do quadro de professores mediadores do XXX e foi convidado pelo professor da disciplina para contribuir com o planejamento dos encontros presenciais. Durante a reunião de planejamento, o professor comenta que os alunos estão se mostrando desmotivados e o índice de evasão do curso está alto. Tendo em vista os textos indicados acerca das Metodologias Ativas e da Motivação Discente, escolha um conteúdo a seu critério e sugira alguma estratégia metodológica ao professor, levando em consideração o contexto dos Cursos Técnicos.”*

O professor mediador na instituição pesquisada não elabora o conteúdo virtual e presencial, mas deve colaborar com o professor formador nessa atividade, pela sua atuação direta com os estudantes e cujo relato dessas interações poderá contribuir valiosamente para os processos. Foram analisadas 53 respostas enviadas para avaliação, dentre as sugestões de estratégias metodológicas sugeridas, destacamos aquelas que colaboraram de maneira criativa e inovadora, se comparada às atividades tradicionais esperadas pelo professor mediador da instituição, tais como: revisão de conteúdos no encontro presencial de forma expositiva, esclarecimento de dúvidas nos

encontros on-line, encorajamento dos estudantes a partir dos chats e fóruns.

Segue abaixo a narrativa dos candidatos a professor mediador/tutor:

Cursista 1: “A Bip IDE é uma IDE para o Bip, um processador desenvolvido na UFRGS para ensino de arquitetura de computadores. Nele os alunos podem escrever programas similares aos desenvolvidos na disciplina de Lógica de Programação e “assistir” como os componentes de hardware se comunicam entre si para executar o programa. Essa abordagem facilita ao aluno entender como cada hardware se comporta durante a execução dos programas e a importância de cada um deles.”

Cursista 2: “Geração de Ideias: será exposto, também por matérias reais da mídia local, casos em que o uso de TI obteve melhora na qualidade de atendimento.”

Cursista 3: “Realizar atividades com o intuito de traçar perfis da turma, a fim de entender suas motivações, crenças, as razões que os levam a determinados comportamentos. Exemplo: questionários, lista de perguntas, planejar e elaborar o ambiente virtual de aprendizagem de forma que o conteúdo produzido pela disciplina e pelos alunos, seja compartilhado, como fóruns, blogs, links.”

Cursista 4: “A proposta em pauta será a de trabalhar em equipes, podendo ser de 3 alunos cada uma por exemplo, a fim de promover uma interação entre os estudantes. Estas equipes podem ser alteradas periodicamente durante o curso (a cada disciplina por exemplo), de modo a incrementar ainda mais a interação. Inicialmente, no caso de lógica de programação, dentro de cada avaliação da disciplina, desafios deverão ser lançados para as equipes para que as mesmas os cumpram dentro do prazo estabelecidos. Estes desafios serão questões de algoritmos, diferentes para cada equipe, as quais os alunos deverão fazer e depois postar vídeos na plataforma EAD explicando as questões”

Cursista 5: “No planejamento deste encontro (disciplina e tema escolhido) procura-se resolver um dos grandes anseios dos alunos: as atividades práticas, o fazer.”

Cursista 6: “Metodologia: Fóruns de discussão; Visita técnica.”

Cursista 7: “Incentivar a participação de eventos da área na nossa região como o FLISOL e ECOP, que podem dar ao aluno uma perspectiva mais ampla de onde se necessita de inovação e como ele pode contribuir criativamente e positivamente.”

Cursista 8: “Para obter êxito no objetivo principal sugere-se que no início das aulas os alunos sejam incentivados a pesquisar sobre a importância da lógica de programação para a sociedade e para a sua atuação como profissional.”

Cursista 9: “Atividade Wiki: Criação Colaborativa da descrição das primeiras características dos sistemas operacionais Windows e Linux com relação a necessidade da Empresa XYZ”

Cursista 10: Durante um encontro a turma seria dividida em grupos, e cada grupo teria que desenvolver um algoritmo (uma lista de tarefas) para se concluir um objetivo aparentemente simples (como fazer duas pessoas ficarem de pé, apertarem as mãos e então trocar de lugar) escolhido pelo professor. Depois de dado um tempo para os alunos (de 30min a 1 hora), os grupos vão trocar os papéis com o algoritmo escrito com outro grupo. A seguir cada grupo vai executar a lista de tarefas que está escrita no papel, porém tentando fazer com que o objetivo não seja cumprido (claro ainda assim seguindo o que está escrito). Por exemplo: Se um dos objetivos é fazer com que dois alunos apertem a mão um do outro, mas no algoritmo está escrito: “ambos os alunos devem apertar as mãos”, se ambos os alunos apertarem as próprias mãos, eles vão fazer com que o algoritmo falhe mesmo seguindo a ordem escrita nele, já que na ordem não especificou qual mão deve ser apertada. Após uma rodada de testes, e os alunos perceberem que precisam ser mais detalhados, é possível fazer mais uma rodada para que eles consertem o algoritmo.

É possível perceber que as estratégias metodológicas sugeridas estão voltadas para atividades além daquelas propostas pelo Moodle, tais como: sugestões de novas

ferramentas, novo uso das ferramentas oferecidas pelo AVA, pesquisa, visitas técnicas, propostas que viabilizem o aprender aliando teoria/prática e estratégias para conhecer melhor a turma.

As sugestões acima referidas, indicam uma ampliação da proposta de EaD, buscando atividades que estejam aliadas às práticas de aprendizagem ativa, indicando que tais metodologias podem e devem ser implementadas em cursos a distância, sobretudo em cursos de formação técnica, dada a liberdade que esta modalidade tem de oferecer práticas que primam pela colaboração (oficinas, tarefas em grupo, atividades em laboratório, desenvolvimento de projetos etc.) e essas atividades tendem a ser naturalmente participativas e promovem o envolvimento do aluno no processo de aprendizagem. (Barbosa e Moura, 2013, p.56)

Desse modo observa-se que as proposições dos candidatos professores mediadores/tutores, atendem ao que é requerido pela literatura e documentos de regulamentação da atuação do tutor na EaD. Os candidatos destacam aspectos pedagógicos e didáticos, não centralizando sua atuação, tão somente na transmissão de conteúdos técnicos, mas na contextualização dos mesmos e o atendimento às demandas econômicas, sociais e culturais requeridas pela formação técnica.

Este estudo trata-se de um primeiro aspecto analisado, pretende-se realizar uma segunda investigação a fim de verificar a atuação prática dos professores mediadores/tutores e relacionar com as propostas de metodologias ativas que foram sugeridas.

5 | CONSIDERAÇÕES

O Curso de Formação de Tutores da instituição pesquisada busca instrumentalizar os profissionais no que diz respeito ao exercício da tutoria, conhecimento do projeto pedagógico do curso em que vai atuar, entender o contexto da EaD, compreender alguns conceitos utilizados nessa área, discutir sobre o papel do tutor e conhecer o perfil do aluno dos Cursos Técnicos em TI ofertados pela instituição. Mesmo que seus objetivos tenham sido alcançados, o referido curso necessita ainda de alguns ajustes, os quais são provenientes dos anseios dos futuros tutores, bem como das demandas institucionais.

Tendo em vista a grande responsabilidade na formação de competências e habilidades a serem desenvolvidas no âmbito da tutoria, a carga horária do curso ainda se mostrou insuficiente. Um aumento da mesma possibilitaria também uma abordagem mais aprofundada da tutoria no âmbito da instituição, além de atender um dos pontos mais apontados pelos cursistas que é uma quantidade maior de encontros presenciais e atividades práticas.

Há a necessidade, ainda, de ofertar uma formação continuada para estes tutores, tendo em vista as demandas que surgem no decorrer do processo, bem como a volatilidade do conhecimento, que suscitem novos saberes e reflexões.

Diante das ponderações postas, percebe-se que é necessário socializar os modelos de formação de tutoria adotados no país, mesmo considerando as diferenças regionais existentes e as especificidades de cada instituição. Sendo assim, ressalta-se a importância de novas pesquisas que provoquem reflexões a respeito dos cursos que promovem a formação desses profissionais, de modo a contribuir para a consolidação de novas formas de ensinar e aprender.

REFERÊNCIAS

BARBOSA C. M. A. M. **A aprendizagem mediada por TIC: interação e cognição em perspectiva.** Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância. V. 11, 7, 83-100, 2012.

BARBOSA, E. F., Moura, D. G. de. **Metodologias ativas de aprendizagem na educação profissional e tecnológica.** B. Tec. Senac, v. 39, n. 2, p.48-67, maio/ago. 2013. Disponível em: <www.bts.senac.br/index.php/bts/article/download/349/333>. Acesso em: 13 fev. 2019.

BRASIL. **Referenciais de qualidade para a educação superior a distância.** 2007g. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/referenciaisead.pdf>> . Acesso em: 13 fev. 2019.

_____. **Resolução/CD/FNDE no 18, de 16 de junho de 2010.** Altera a Resolução CD/FNDE no 36, de 13 de julho de 2009, que estabelece orientações e diretrizes para concessão e pagamento de bolsas de estudo e pesquisa no âmbito do Sistema Escola Aberta do Brasil (Programa e-Tec Brasil). Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/aceso-a-informacao/institucional/legislacao/item/3400-resolu%C3%A7%C3%A3o-cd-fnde-n%C2%BA-18-de-16-de-junho-de-2010>>. Acesso em: 13 fev. 2019.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a Distância.** Ed. Autores Associados, 2009.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância.** Campinas: Papirus, 2003.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática.** Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993. 208p.

MAIA, Carmem; MATTAR, João. **ABC da EAD.** A educação a distância hoje. 1a Ed. São Paulo: Pearson, Prentice Hall, 2007.

OLIVEIRA, Sheila da Costa. **Encontros presenciais: uma ferramenta EAD?** Disponível em: <http://www.cinted.ufrgs.br/ciclo10/artigos/3hSheila.pdf>. Acesso em: 13 fev. 2019.

RAMOS, Margarete da Silva. **Qualidade da Tutoria e a Formação do Tutor: os efeitos desses aspectos em cursos a distância.** Disponível em: <http://www.aedi.ufpa.br/esud/trabalhos/poster/AT1/112988.pdf>. Acesso em: 14 fev. 2019.

RICIERI, M.; GITAHY, R. R.C. **A importância da formação de tutores para sua atuação na educação a distância.** Colloquium Humanarum, vol. 9, n. Especial, jul–dez, 2012. Disponível em: <http://www.unoeste.br/site/enepe/2012/suplementos/area/Humanarum/Ci%C3%A7%C3%A3o/A%20IMPORT%C3%A2NCIA%20DA%20FORMA%C3%87%C3%83O%20DE%20TUTORES%20PARA%20SUA%20ATUA%C3%87%C3%83O%20NA%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20%C3%80%20DIST%C3%82NCIA.pdf>. Acesso em: 13 fev. 2019.

SCHNEIDER, D., De Silva, K. K. A., BEHAR, P. A. **Competências dos atores da educação a distância: professor, tutor e aluno.** In Behar, P. A. Competências em Educação a Distância. Porto Alegre: Penso, 2013.

UFRN. Instituto Metropole Digital. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Tecnologia da Informação**. 2017.

VALENTE, José Armando et al. **O computador na sociedade do conhecimento**. Campinas: Unicamp/NIED, v. 6, 1999. Disponível em: <<http://usuarios.upf.br/~teixeira/livros/livro02.pdf>>. Acesso em: 18 fev 2019.

Brasil. Ministério da Educação. **Resolução CD/FNDE nº 26, de 05 de Junho de 2009**. Estabelece orientações e diretrizes para o pagamento de bolsas de estudo e de pesquisa a participantes de preparação e execução dos programas de formação superior, inicial e continuada no âmbito do sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), vinculada a (CAPES), a serem pagas pelo FNDE a partir do exercício de 2009. Brasília: MEC, 2009.

SOBRE A ORGANIZADORA

Solange Aparecida de Souza Monteiro - Mestra em Processos de Ensino, Gestão e Inovação pela Universidade de Araraquara - UNIARA (2018). Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1989). Possui Especialização em Metodologia do Ensino pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1992). Trabalha como pedagoga do Instituto Federal de São Paulo campus São Carlos(IFSP/Câmpus Araraquara-SP). Participa dos núcleos: -Núcleo de Gêneros e Sexualidade do IFSP (NUGS); -Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). Desenvolve sua pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade e em História e Cultura Africana, Afro-brasileira e Indígena .

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-446-7

